

PAULO FREIRE EM TEMPOS NEOCONSERVADORES

ROSA MARIA AZEVEDO

Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

TÂNIA MARA DE BASTIANI

Prefeitura Municipal de Biguaçu, Biguaçu, Santa Catarina, Brasil

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o contexto das críticas a Paulo Freire, buscando compreender suas possíveis causas e circunstâncias. Para tanto, fizemos uso da pesquisa de natureza bibliográfica e documental. Em um primeiro momento, abordamos as contribuições da vida e da proposta de alfabetização de Paulo Freire para a história da educação brasileira e mundial, além das críticas recebidas pelo autor na década de 1960. Em um segundo momento, contextualizamos as críticas recebidas pelo patrono da educação no tempo presente. Concluímos que as críticas não devem ser compreendidas de maneira isolada, já que fazem parte do contexto de avanços de grupos neoconservadores ao processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; Alfabetização; História do Tempo Presente; História da Educação.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No tempo presente, as concepções freirianas e a pessoa de Paulo Freire são bombardeadas com críticas. O entendimento do porquê isto acontece, bem como se tais críticas correspondem aos fatos da realidade, foram os motivadores para a origem desta pesquisa.

A pesquisa é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em Alfabetização da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), oferecida na modalidade a distância, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (SISUAB). A proximidade com a temática ocorreu em 2002, quando uma das autoras teve a oportunidade de ser voluntária na prática docente do projeto chamado Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos do Rio Grande do Sul (MOVA-RS), no município de São Lourenço do Sul/RS. Na qualidade de educadora, cabia a ela relacionar o processo de alfabetização ao cotidiano dos adultos que já tinham uma bagagem cultural, ou seja, fazer a mediação entre o saber dos educandos e a educação formal.

O MOVA foi criado em 1989, durante a gestão de Paulo Freire como Secretário Municipal de Educação da cidade de São Paulo/SP e, posteriormente, inspirou outros projetos em diversos locais do Brasil. Com o intuito de combater o analfabetismo, oferecendo acesso à educação de forma ajustada às necessidades e condições dos estudantes jovens e adultos, tal movimento de educação popular foi pensado como alternativo às campanhas contra o analfabetismo promovidas pelo Estado. Ele tinha os seguintes objetivos:

- a) desenvolver um processo de alfabetização capaz de possibilitar aos educandos uma leitura crítica da realidade;
- b) contribuir para o

desenvolvimento da consciência política dos educandos e educadores envolvidos; c) reforçar o incentivo à participação popular e a luta pelos direitos sociais do cidadão, ressaltando o direito básico à educação pública e popular; d) reforçar e ampliar o trabalho dos grupos populares que já trabalham com alfabetização de adultos na periferia da cidade (São Paulo, 1989).

Assim, a intenção deste movimento de alfabetização era favorecer um processo de conscientização política concomitante com o combate ao analfabetismo e auxiliar na emancipação individual e social dos educandos, para o sucesso na construção da alfabetização.

Na perspectiva de alfabetização de Paulo Freire, conforme Gadotti (2006), não é suficiente saber que “Eva viu a uva”, mas é necessário saber o porquê ela viu, onde ela estava quando viu, o que estava fazendo para que visse... Entretanto, tal contexto parece incomodar determinados grupos defensores do neoconservadorismo e são, ao mesmo tempo, externalizados por meio de críticas ao patrono da educação.

Compreendemos que as críticas recebidas por Paulo Freire não devem ser vistas de maneira isolada, já que fazem parte do contexto dos avanços do neoconservadorismo. Esse pode ser entendido como uma reatualização do conservadorismo. Ou seja:

Para enfrentar ideologicamente as tensões sociais decorrentes da ofensiva neoliberal, no contexto da crise mundial do capitalismo dos anos 1970, o conservadorismo se reatualizou, incorporando princípios econômicos do neoliberalismo, sem abrir mão do seu ideário e do seu modo específico de compreender a realidade. O neoconservadorismo apresenta-se, então, como forma dominante de apologia conservadora da ordem capitalista, combatendo o Estado social e os direitos sociais, almejando uma sociedade sem restrições ao mercado, reservando ao Estado a função coercitiva de reprimir violentamente todas as formas de contestação à ordem social e aos costumes tradicionais (Barroco, 2015, p. 624-625).

Considerando a definição geral de neoconservadorismo exposta por Barroco (2015), nesta pesquisa buscamos compreender seus avanços especificamente ao processo educacional, por meio dos trabalhos de Elizabeth Macedo, Iana Gomes de Lima e Álvaro Moreira Hypolito.

Neste artigo, em um primeiro momento, abordamos sobre a vida e a obra de Paulo Freire, tendo como referência estudiosos da sua produção teórica no Brasil: Sérgio Haddad, Moacir Gadotti e Sonia Couto. Em um segundo momento, discutimos as críticas recebidas por ele no tempo presente, buscando compreender suas possíveis causas e circunstâncias. Para tanto, utilizamos autores que visam entender o porquê ele é criticado, como Dagmar Zibas, e outros que desconstruem as difamações e *Fake News* que, por sua vez, atacam a dignidade e a memória de Paulo Freire no Brasil. Um trabalho realizado por: Afonso Benites, André Pasti, Alfred Luiz Portugal, Maria Alice Junqueira e Sílvia Gasparian Colello.

Esta pesquisa, por ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2022, p.44), é de natureza bibliográfica. Além do mais, caracteriza-se por ser de natureza documental, pois utiliza os jornais digitais e os portais de notícias cujos “conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (Severino, 1995, p. 106-107). Por meio deles foi possível abordar as críticas a Paulo Freire, principalmente advindas do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, bem como compreender os posicionamentos contrários às mesmas, manifestadas por especialistas da área de educação.

Vivemos tempos de demonstração das disputas envolvendo o processo educacional, no entanto, não podemos deixar de praticar o que Paulo Freire nos ensinou por meio do verbo “esperançar” que, ao contrário do verbo “esperar”, nos coloca em movimento para lutar por um mundo melhor.

PAULO FREIRE: VIDA E OBRA

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, em Recife/PE. Foi bacharel em direito, mas nunca chegou a exercer a profissão de advogado, pois sempre se dedicou a sua maior paixão, a educação. Autor de quase 40 livros, além de artigos acadêmicos e jornalísticos, ele conquistou diversos prêmios, entre menções honrosas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e outras entidades, além de receber 41 (quarenta e um) títulos de Doutor *Honoris Causa* de universidades como Havard, Cambridge e Oxford. Ocupou cargo de Secretário Municipal de Educação da cidade de São Paulo, durante a gestão da prefeita Luiza Erundina, e outros cargos dentro e fora dos ambientes universitários. Ele é considerado patrono da educação brasileira desde 2012, sendo o brasileiro mais homenageado da história.

A experiência da proposta freiriana de alfabetização contribuiu para a história da educação brasileira e mundial. Em 1962, na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, Freire alfabetizou trezentos trabalhadores rurais em apenas quarenta e cinco dias. Segundo Couto (2017):

Na experiência de Angicos, assim como em outros lugares onde foi adotado o método, as salas de aula transformavam-se em fóruns de debate, batizados por Paulo Freire como “Círculos de Cultura”. Neles, os/as alfabetizando/as aprendiam a ler o mundo e a escrever sua história de vida e as palavras (Couto, 2017, n. p.).

A proposta freiriana tem como ideia principal a alfabetização visando à libertação, cujo fato envolve o campo cognitivo e, essencialmente, os aspectos sociais e políticos. Para melhor compreensibilidade deste processo educativo, precisamos ter conhecimento dos princípios que constituem a concepção freiriana de alfabetização e que estão concatenados à trajetória de vida de quem o constituiu.

A pesquisa da realidade dos educandos, das suas condições de vida e, conseqüentemente, de seu universo vocabular, é o primeiro momento, dos 3 (três) esquematizados por Gadotti (2000), para o entendimento do “Método Paulo Freire”. O

primeiro momento é denominado pelo autor como “investigação temática” e caracteriza-se como uma

[...] etapa da descoberta do universo vocabular, em que são levantadas palavras e temas geradores relacionados com a vida cotidiana dos alfabetizados e do grupo social a que eles pertencem. Essas palavras geradoras são selecionadas em função da riqueza silábica, do valor fonético e principalmente em função do significado social para o grupo. A descoberta desse universo vocabular pode ser efetuada através de encontros informais com os moradores do lugar em que se vai trabalhar, convivendo com eles, sentido suas preocupações e captando elementos de sua cultura (Gadotti, 2000, n. p.).

O segundo momento, denominado por Gadotti (2000) como “tematização”, trata da codificação e decodificação das palavras e temas geradores levantados no primeiro momento. Nele, educador e educandos,

[...] buscam o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido. Descobrem-se assim novos temas geradores, relacionados com os que foram inicialmente levantados. É nesta fase que são elaboradas as fichas para a decomposição das famílias fonéticas, dando subsídios para a leitura e a escrita (Gadotti, 2000, n. p.).

Por fim, no terceiro momento, denominado por Gadotti (2000) como “problematização”, educador e educando,

[...] buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido. Nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se ao concreto problematizando-o. Descobrem-se assim limites e possibilidades existenciais concretas captadas na primeira etapa. Evidencia-se a necessidade de uma ação concreta, cultural, política, social, visando à superação de situações-limite, isto é, de obstáculos ao processo de hominização. A realidade opressiva é experimentada como um processo passível de superação. A educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora (Gadotti, 2000, n. p.).

Nos 3 (três) momentos esquematizados por Gadotti (2000) é possível perceber que a alfabetização não é simples codificação e decodificação do sistema da escrita, pois, ao mesmo tempo que se aprende tais processos, também se pensa, discute-se e se analisa o contexto do que é aprendido. Nessa perspectiva, segundo Couto (2017):

O que atualmente vem sendo chamado de letramento, sempre foi, para Freire, o papel da alfabetização. Nesse sentido, podemos

AZEVEDO, R. M., BASTIANI, T. M. de.

utilizar a palavra alfabetização para designar um processo contínuo de aprendizagens e de seu uso social. Na perspectiva freiriana, a aprendizagem é sempre uma ação transformadora, e transformar, nesse sentido, é utilizar o aprendido para qualificar as intervenções no cotidiano (Couto, 2017, n. p.).

Por causa de suas ideias em relação à educação, focadas na transformação social, Freire teve sua carreira interrompida no Brasil. As críticas ao educador remontam ao contexto do golpe militar de 1964, porque o presidente à época, posteriormente deposto, João Goulart, planejava alfabetizar 5 milhões de pessoas, o que representava um aumento de 40% no número de votantes (Rodrigues, 2021). Isso era concebido pela elite da sociedade como uma ameaça, pois ela

[...] via que um método que colocava uma quantidade muito grande de pessoas para votar poderia afetar os currais eleitorais. E, votando de maneira consciente, isso poderia ser perigoso sob o ponto de vista da ascensão de setores populares na participação social. [...] Ele [Paulo Freire] recebeu muitas acusações tanto da elite da sociedade, quanto dos militares (Haddad *apud* Rodrigues, 2021, p. 24).

Isto é, a ascensão de setores populares na participação social e votantes conscientes eram concebidos pela elite da sociedade enquanto um perigo, pois desestabilizaria a conjuntura política que era mantida na época. Então, Paulo Freire começou a ser apontado, chamando de “agente soviético” e passou a sofrer acusações de querer o comunismo no Brasil (Haddad *apud* Rodrigues, 2021). Isto tudo justificou seus 72 dias na prisão e, em seguida, sua partida para o exílio, que durou 15 anos.

Em 1979, Paulo Freire voltou ao Brasil. O acontecimento foi registrado na época por Almino Affonso, no artigo intitulado “Um educador engajado” e publicado na Folha de São Paulo, de 7 de agosto de 1979.

Chega hoje a São Paulo, depois de mais de quinze anos de exílio, o professor Paulo Freire, há muitos há de causar estranheza, que um educador, desvinculado de uma militância política em seu sentido estrito, tenha estado impossibilitado de regressar à terra natal durante tanto tempo. [...] com uma bagagem carregada de serviços prestada aos povos da América Latina, e da África, com uma obra consagrada, em sucessivas edições, em vinte idiomas, com título de doutor honoris causa pela Universidade de Louvain (Bélgica), Universidade Livre de Londres (Inglaterra), Universidade de Michigan Estados Unidos e Universidade de Genebra (Suíça), com uma grandeza que decorre, sobretudo, de haver posto sempre o seu pensamento a serviço da libertação do homem (Afonso *apud* Haddad, 2019, p. 137).

Freire retomou seu trabalho no Brasil, junto à educação popular e à educação de adultos, lecionando em programas de pós-graduação em várias universidades. Luiza Erundina venceu as eleições em 1988, de prefeita da cidade de São Paulo, e convidou Paulo Freire para assumir a Secretaria de Educação, indicação que, segundo ela,

“significava a reparação de duas injustiças: o exílio do educador e o esquecimento de seu método de alfabetização” (Erundina apud Haddad, 2019a, p. 191).

Freire faleceu em 1997. Apesar das honrarias, ouvem-se rumores a ecoar, vociferando contrariamente à presença de Freire em nossa educação. Assim, através de seu rico e valioso legado se percebe as principais virtudes que caracterizaram o patrono da educação brasileira, a sua forma de ser e de estar, sempre aberto ao diálogo honesto e sincero. Um sujeito sempre preocupado com o combate à desumanização, à cultura do silêncio e tentando promover a humanização como restauração do direito à palavra através da sua inovadora proposta de alfabetização.

Quando se é capaz de refletir, maiores condições se criam para agir sobre a realidade, tendo condições de mudá-la para melhor qualidade de vida. Porém, o próprio Freire nos adverte:

Não podemos alimentar a ilusão de que o fato de saber ler e escrever, por si só, vá contribuir para alterar as condições de moradia, comida e mesmo de trabalho [...] essas condições só vão ser alteradas pelas lutas coletivas dos trabalhadores por mudanças estruturais da sociedade (Freire, 1991, p. 70).

Assim, o processo educacional, em geral, e a alfabetização, em específico, sozinhos não transformam a sociedade. Entretanto, são meios para tal finalidade e, portanto, objetos de disputa que, desde a década de 1960, resultam em críticas ao patrono da educação que persistem no tempo presente, conforme veremos no próximo subtítulo.

AS CRÍTICAS A PAULO FREIRE NO TEMPO PRESENTE

No tempo presente, os ataques a Freire, por grupos neoconservadores da sociedade, voltaram a acontecer. No Congresso Nacional, em 2016, tentou-se derrubar o título de patrono da educação, e nas redes sociais e protestos de rua repetem-se frases como: “chega de doutrinação marxista” e “menos Paulo Freire nas escolas”. Além do mais, no entendimento de Haddad (2019b, n.p.), “com a vitória de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018, as críticas ao educador [Paulo Freire] e seu pensamento, ganharam reforço contundente, estimuladas pelo escritor Olavo de Carvalho, de quem Bolsonaro é seguidor”.

Entretanto, engana-se quem pensa que os ataques são exclusivos dos últimos anos, não só ocorriam desde a década de 1960, conforme vimos, como se remetem a tempos em que os setores da direita não tinham tanta visibilidade quanto atualmente. Neste sentido, Pasti e Portugal (2021), afirmam que os ataques não são novos, pois:

Ainda em 2008, uma edição da revista *Veja* trouxe como matéria de capa um texto, terrível, com a chamada “O Inssino no Brasiu é otimo”. [...]. O ataque direto a Paulo Freire partiu de uma pergunta feita a professores sobre com quem (pelas alternativas, com qual homem) eles mais se identificavam. Nas possibilidades de respostas

AZEVEDO, R. M., BASTIANI, T. M. de.

figuravam Jesus, Einstein, Gandhi, Marx e Freire. O leitor atento notará que Freire era, por seu ofício, o mais identificado com a profissão de professor. No entanto, o fato do educador ter ficado em primeiro lugar na enquete (com 29% dos votos) foi o suficiente para a destilação do ódio da revista [que assim concluiu:] “Idolotram personagens arcanos sem contribuição efetiva à civilização ocidental, como o educador Paulo Freire, autor de um método de doutrinação esquerdista disfarçado de alfabetização.” [...] Freire goleia o físico teórico alemão Albert Einstein, talvez o maior gênio da história da humanidade. Só isso já seria evidência suficiente de que se está diante de uma distorção gigantesca das prioridades educacionais dos senhores docentes (Pasti; Portugal, 2021, n. p.).

Assim, pode-se dizer que os ataques a Paulo Freire não são recentes. Além do mais, o governo Bolsonaro representa:

[...] a sua segunda perseguição por governantes autoritários. Desde a campanha eleitoral de 2018, Bolsonaro defende “expurgar a ideologia de Paulo Freire” das escolas. O discurso do presidente reflete em sua militância, que divulga incontáveis *fake news* contra o educador, morto em São Paulo em 1997, aos 75 anos (Benites, 2021, n. p.).

Depois de eleito em 2018, Bolsonaro, em diversas posturas, demonstrou estar disposto a cumprir suas promessas de campanha. Em discurso a apoiadores, proferido em 16 de dezembro de 2019, o então presidente da república, ao defender o fim do contrato do Ministério da Educação (MEC) com a gestora da TV Escola, proferiu:

Era uma programação [da TV Escola] totalmente de esquerda, ideologia de gênero, dinheiro público para ideologia de gênero. Então, tem que mudar. Reflexo, daqui a 5, 10, 15 anos vai ter reflexo. Os caras estão há 30 anos [no ministério], tem muito formado aqui em cima dessa filosofia do Paulo Freire da vida, esse energúmeno, ídolo da esquerda (Bolsonaro *apud* Carta Capital, 2019, n. p.).

A denominação de Paulo Freire enquanto um “energúmeno” foi apenas uma entre tantas proferidas pelo então presidente da república.

Os ataques foram tantos que justificaram uma recente liminar para impedir o governo Bolsonaro de atacar a dignidade e a memória do educador – decisão descumprida por governistas. Entre as inúmeras *fake news* a respeito de Paulo Freire, as mais corriqueiras o associam à doutrinação (diametralmente oposta à sua proposta pedagógica) e tentam culpá-lo pelos problemas estruturais da educação brasileira. Para isso, distorcem a realidade para convencer seguidores de que as ideias freirianas são implementadas amplamente nas escolas brasileiras e que seria essa a causa de qualquer problema educacional nacional (Pasti; Portugal, 2021).

Além disso, no início do ano de 2022, um decreto editado por Bolsonaro extinguiu a Medalha Paulo Freire, um prêmio concedido a educadores e instituições pela luta contra o analfabetismo no Brasil. Além do mais, na campanha eleitoral do final deste mesmo ano, provavelmente acuado pelas pesquisas que apontavam a possível vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, novos ataques de Bolsonaro a Paulo Freire voltaram à cena. Em sabatina realizada em 01 de setembro de 2022, pela *RedeTV!*, afirmou que “tem que tirar esse método Paulo Freire de lá, porque não levou o Brasil a progresso nenhum. Muito pelo contrário, levamos em grande parte a uma fábrica de militantes em todo o Brasil” (Bolsonaro apud Correio Brasiliense, 2022, n.p.).

No que se refere especificamente ao processo de alfabetização, durante o primeiro debate do segundo turno, realizado na *Band* em 16 de outubro de 2022, o candidato do Partido Liberal (PL) voltou a criticar Paulo Freire, relacionando-o ao candidato do Partido dos Trabalhadores (PT). Assim, proferiu:

Nós já estamos fazendo. O nosso Ministro da Educação tem um aplicativo que foi aperfeiçoado e já está há um ano em vigor, chama-se *Grapho Game*. Ou seja, num telefone celular se baixa o programa e a garotada fica ali. Letra A, ela aperta o A e aparece o som de A. Vai para sílabas. C e A: Ca. No passado, no tempo do Lula, a garotada levava 3 anos para ser alfabetizada. Agora, em nosso governo, leva 6 meses. Ou seja, a grande diferença está aí. A gente não fala que vai fazer, a gente mostra o que está fazendo. O seu Paulo Freire, Lula, não deu certo. (Bolsonaro apud Poder 360, 2022, n. p.).

Importante mencionar que a declaração de Bolsonaro causou desconforto nos especialistas sobre alfabetização. Eles buscaram demonstrar, por meio dos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que, entre 2019 e 2021, o percentual de crianças que não sabiam ler e escrever elevou-se. Assim, no entendimento da coordenadora de projetos da ONG Cenpec, Maria Alice Junqueira, “se o aplicativo, que começou a rodar 2020, tivesse esse poder, os índices estariam melhores, e não piores” (Junqueira apud BBC News Brasil, 2022, n.p.).

Além do mais, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), responsável por adaptar o aplicativo finlandês mencionado por Bolsonaro para a língua portuguesa, pronunciou-se. Segundo a instituição:

[...] o aplicativo pode ser uma ferramenta de apoio, mas sozinho não é capaz de alfabetizar. Este não foi e não é o objetivo da iniciativa e dos pesquisadores em nenhum momento. Para uma criança ser alfabetizada ela precisa de instrução sistemática e consistente, precisa de vivências e sem dúvida alguma do apoio da Escola e especialmente de educadores (PUCRS apud BBC News Brasil, 2022, n. p.).

O entendimento de que o aplicativo é apenas um “apoio”, já que para ser alfabetizado é preciso muito mais, foi resumido pela docente da Escola de Educação da

AZEVEDO, R. M., BASTIANI, T. M. de.

Universidade de São Paulo (USP) e especialista em alfabetização, Silvia Gasparian Colello, segundo a qual: “o jogo talvez fosse eficiente para alfabetizar papagaios, mas certamente não para ensinar sujeitos pensantes” (Colello *apud* BBC News Brasil, 2022, n. p.).

Ao fazer o levantamento das críticas a Paulo Freire, é possível verificar que elas não são recentes, já que iniciaram na década de 1960, persistindo até o tempo presente. Assim, até o momento, relatamos as críticas e as reações de estudiosos da área quanto às suas inconsistências. Entretanto, é preciso ir além e compreender o porquê elas acontecem.

Uma primeira resposta é de que Paulo Freire é considerado “perigoso”, pois o patrono da educação brasileira fortalece um sistema em que não se aceita mais as marginalidades e exclusões e, assim, “é da natureza da pedagogia freiriana incomodar porque propõe ensino libertador e baseado na formação crítica do aluno” (Poder 360, n. p.). Nesse contexto,

[...] um educador, que ajude o aluno a compreender-se como protagonista de sua própria história, da história de sua comunidade e de seu país, será sempre considerado um perigo por quem pretende calar a voz daqueles que nunca tiveram vez nas dinâmicas de poder do Estado e da sociedade (Zibas, 2021, n. p.).

Entretanto, as críticas a Paulo Freire não devem ser compreendidas de maneira isolada, mas sim dentro de um conjunto de motivações e ataques à educação. Não se trata de criticar um sujeito especificamente, a pessoa Paulo Freire, e sim uma perseguição a tudo o que ele escreveu e a tudo o que o modelo de educação que ele defendeu significa. Portanto, as críticas não são particularmente a Freire, porque há outros avanços de grupos neoconservadores na educação. Sendo tais avanços uma segunda resposta do porquê as críticas a Paulo Freire acontecem.

Compreender os avanços de grupos neoconservadores na educação, nos remonta ao ano de 2013, quando os setores de direita avançaram e as redes sociais popularizaram-se. Desde então, a educação vem sendo alvo de calúnias e difamações em diversas redes de comunicação. Acusam-se discentes e docentes de fazerem uma “balbúrdia” nas instituições públicas, apontando-se medidas radicais para o restabelecimento de uma “boa” educação.

Além do mais, movimentos como o Escola Sem Partido (ESP), criado em 2004, passaram a ter notoriedade e “ganharam proeminência após o impeachment de Dilma Rousseff, quando o ESP passou a ser um dos interlocutores do MEC” (Macedo, 2017, p. 514). Tal movimento, que em seu site oficial afirma preocupar-se “com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras” (ESP, 2023, n.p.), prega a imparcialidade na sala de aula, sendo que os docentes que, por sua vez, não se adequam passam a ser denominados por seus apoiadores como “doutrinadores esquerdistas” e acusados de exercerem a “ideologia de gênero”. Assim sendo, os discursos se colocam em favor de uma concepção de escola neutra, na qual não deveriam existir diálogos de cunho político. No Brasil,

[...] sente-se esse avanço [...] em articulações no campo político – grupos religiosos e evangélicos no parlamento – e no campo

educacional, com os inúmeros projetos de leis municipais, estaduais e federais apresentados, assim como na abrangência da atuação do movimento ESP em várias esferas de interferência. Além de ações localizadas, tem havido um interesse mais amplo de atuação e definição na agenda educacional, com participação insistente e intensa dos neoconservadores na elaboração e nas definições do PNE e da BNCC (Lima; Hypolito, 2019, p. 13).

Macedo (2017) discorre acerca da dimensão que tem tomado o movimento ESP no contexto educacional brasileiro e afirma que tramitam projetos no Senado e na Câmara, os quais tencionam alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Além do mais, a autora identificou 4 (quatro) demandas em relação à BNCC: 1. separação entre espaço público e privado, transferindo a educação para o espaço privado da família, a quem caberia toda a formação moral e ética das crianças; 2. contra o viés ideológico de esquerda; 3. contra a diversidade cultural nos currículos; e 4. contra a "ideologia de gênero" nos currículos.

Neste aspecto, os avanços neoconservadores não podem ser deslocados do entendimento de que a educação é um campo de disputas que, por sua vez, envolve a efetivação de um projeto de sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo (Freire, 1992, p. 110-111).

Freire com sua sabedoria conjuga o verbo esperar, pois a esperança é um condimento indispensável aos seres humanos. No tempo presente, devido ao período de transição política e social que estamos vivenciando, temos a esperança na diminuição do número de analfabetos no Brasil que ainda é de 10 milhões, o que tornou, na visão dos especialistas, improvável que se alcance, até o ano de 2024, uma das metas do Plano Nacional de Educação, qual seja, a erradicação do analfabetismo em nosso país. Para alcançar tal perspectiva, é necessária a ampliação de projetos e trabalhos educativos, tal como foi o MOVA.

Além do mais, outra esperança do tempo presente se refere à valorização da memória de Paulo Freire, subjugada sob os ataques e críticas advindas de pessoas e setores neoconservadores, os quais intuimos que sequer leram suas obras. Para tanto, é preciso fortalecer e intensificar ações que já têm sido realizadas pelas instituições e educadores atrelados à transformação social, tais como a formação inicial e continuada de educadores e a realização de eventos acadêmicos com foco no pensamento freiriano. Além disso, é necessário incentivar projetos como, por exemplo, o Instituto Paulo Freire (IPF), que há 26 anos tem a missão de

AZEVEDO, R. M., BASTIANI, T. M. de.

[...] "educar para transformar", dando continuidade e reinventando o legado freiriano na promoção de uma educação emancipadora, combatendo todas as formas de injustiça, de discriminação, de violência, de preconceito, de exclusão e de degradação das comunidades de vida, com vistas à transformação social e ao fortalecimento da democracia participativa, da ética e da garantia de direitos (IPF, 2023, n. p.).

A valorização da memória do patrono da educação vai ao encontro de como o próprio Freire declarou que gostaria de ser lembrado, pois, em entrevista, declarou que "gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida!" (IPF, 2023, n.p.). No que depender de educadores como nós, seu desejo continuará sendo realizado.

Artigo recebido em: 23/01/2024

Aprovado para publicação em: 24/07/2024

PAULO FREIRE IN NEOCONSERVATIVE TIMES

ABSTRACT: This article aims to analyze the context of criticism of Paulo Freire, seeking to understand its possible causes and circumstances. To this end, we made use of bibliographic and documentary research. Firstly, we address the contributions of Paulo Freire's life and literacy proposal to the history of Brazilian and global education, in addition to the criticism received by the author in the 1960s. Secondly, we contextualize the criticism received by the patron of education in the present time. We conclude that the criticisms should not be understood in isolation, as they are part of the context of advances by neoconservative groups in the educational process.

KEYWORDS: Paulo Freire; Literacy; History of the Present Time; History of Education.

PAULO FREIRE EN TIEMPOS NEOCONSERVADORES

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar el contexto de la crítica a Paulo Freire, buscando comprender sus posibles causas y circunstancias. Para ello se recurrió a investigaciones bibliográficas y documentales. En primer lugar, abordamos los aportes de la propuesta de vida y alfabetización de Paulo Freire a la historia de la educación brasileña y global, además de las críticas recibidas por el autor en la década de 1960. En segundo lugar, contextualizamos las críticas recibidas por el mecenas de la educación en el tiempo presente. Concluimos que las críticas no deben entenderse de forma aislada, ya que forman parte del contexto de avances de los grupos neoconservadores en el proceso educativo.

PALABRAS CLAVE: Paulo Freire; Literatura; Historia de la Actualidad; Historia de la Educación.

REFERÊNCIAS

BARROCO, M. L. S. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015.

BOLSONARO critica método Paulo Freire: "Fábrica de militantes". **Correio Braziliense**, Brasília/DF, 01 de setembro de 2022. Eleições. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/09/5033893-bolsonaro-critica-metodo-paulo-freire-fabrica-de-militantes.html>. Acesso em: 6 dez. 2023.

BENITES, A. Paulo Freire, o patrono da educação duas vezes perseguido pelo autoritarismo. **El País Brasil**, 19 de setembro de 2021. Centenário Paulo Freire. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-19/paulo-freire-o-patrono-da-educacao-duas-vezes-perseguido-pelo-autoritarismo.html>. Acesso em: 4 nov. 2023.

CHAMADO de energúmeno por Bolsonaro, Paulo Freire será homenageado no Senado. **Carta Capital**, São Paulo/SP, 17 de dezembro de 2019. Política. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/chamado-de-energumeno-por-bolsonaro-paulo-freire-sera-homenageado-no-senado/>. Acesso em: 6 dez. 2023.

COUTO, S. 20 anos sem Paulo Freire: uma memória atual e necessária. **Carta Capital**, São Paulo/SP, 02 de maio de 2017. Opinião. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/20-anos-sem-paulo-freire-uma-memoria-atual-e-necessaria/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

ESCOLA SEM PARTIDO. Quem somos. Disponível em: <http://www.escolasempartido.org/quem-somos/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, M. **Cruzando fronteiras: Teoria, Método e experiências freireanas**. In: I Colóquio das Ciências da Educação, 2000, Lisboa. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/home>. Acesso em: 8 dez. 2023.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo/SP: Atlas, 2002.

GRANCHI, G. GraphoGame: por que app citado por Bolsonaro não alfabetiza alunos "em 6 meses". **BBC News Brasil**, São Paulo/SP, 18 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63294813>. Acesso em: 6 dez. 2023.

AZEVEDO, R. M., BASTIANI, T. M. de.

HADDAD, S. **O Educador: um perfil de Paulo Freire**. São Paulo: Todavia, 2019a.

HADDAD, S. Porque o Brasil de Olavo e Bolsonaro vê em Paulo Freire um inimigo. **Folha de São Paulo**, São Paulo/SP, 14 de abril de 2019b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/04/por-que-o-brasil-de-olavo-e-bolsonaro-ve-em-paulo-freire-um-inimigo.shtml>. Acesso em: 6 dez. 2023.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Arquivo N – Paulo Freire, o Educador. TV Globo. 2006. Disponível em: <http://app.uaq.ufrpe.br/glossario/pesquisar/212>. Acesso em: 8 dez. 2023.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Gênese e evolução - Missão. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/o-instituto-paulo-freire>. Acesso em: 8 dez. 2023.

LEIA a transcrição do debate entre Lula e Bolsonaro na “Band”. **Poder 360**, Brasília/DF, 17 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-entre-lula-e-bolsonaro-na-band/>. Acesso em: 6 dez. 2023.

LIMA I. G.; HYPOLITO, A. M. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e190901, 2019.

MACEDO, E. As demandas conservadoras do movimento Escola Sem Partido e a Base Nacional Curricular Comum. **Educação & Sociedade**, v. 38, p. 507-524, 2017.

PASTI, A.; PORTUGAL, A. L. Por que trabalho e legado de Paulo Freire são alvos de tanta desinformação? **Carta Capital**, São Paulo/SP, 23 de setembro de 2021. Intervezes. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervezes/por-que-trabalho-e-legado-de-paulo-freire-sao-alvos-de-tanta-desinformacao/>. Acesso em: 6 dez. 2023.

POR QUE a extrema direita elegeu Paulo Freire seu inimigo. **Poder 360**, 19 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/por-que-a-extrema-direita-elegeu-paulo-freire-seu-inimigo-dw/>. Acesso em: 2 ago. 2024.

RODRIGUES, R. Legado Sem Fronteiras. Amado por muitos, odiado por tantos. Quem foi Paulo Freire? **Darcy**, Brasília/DF, outubro de 2021 a janeiro de 2022. Dossiê: Legado sem fronteiras. Disponível em: https://revistadarcy.unb.br/images/PDF/edicao26/dossie_1.pdf. Acesso em: 5 nov. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos. São Paulo: SME, 1989.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1995.

ZIBAS, D. Quem tem medo de Paulo Freire? **Folha de São Paulo**, São Paulo/SP, 19 de setembro de 2021. Opinião. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2021/09/quem-tem-medo-de-paulo-freire.shtml>. Acesso em: 6 dez. 2023.

ROSA MARIA AZEVEDO: Graduada em Pedagogia e Especialista em Alfabetização pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Atualmente é Professora de Ensino Fundamental na Escola Municipal Luís Antônio de Abreu Moraes, município de São Lourenço do Sul/RS.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8082-0796>

E-mail: rosaphotografia@hotmail.com

TÂNIA MARA DE BASTIANI: Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Doutora em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Atualmente é Especialista em Assuntos Educacionais da Prefeitura Municipal de Biguaçu/SC.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7549-1372>

E-mail: taniamaradb@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).